

**Universidade Federal do Maranhão
Agência de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa,
Pós-Graduação e Internacionalização
Programa de Pós-Graduação em Educação Física
Mestrado Acadêmico**

PPGEF

**Programa de Pós-Graduação
em Educação Física - UFMA**

**CRIAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE
AUTOPERCEPÇÃO DE CAPACIDADE PARA A DANÇA
(EACADA) PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA**

Aila Maria Muribeca de Castro

**São Luís
2024**

AILA MARIA MURIBECA DE CASTRO

CRIAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE AUTOPERCEPÇÃO
DE CAPACIDADE PARA A DANÇA (EACADA) PARA A
POPULAÇÃO BRASILEIRA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do título de Mestre(a) em Educação Física.

Área de Concentração: Biodinâmica do movimento humano

Linha de Pesquisa: Atividade física no contexto da saúde e da doença

Orientador: Prof. Dr. Christian Emmanuel Torres Cabido

Co-orientador: Prof. Dr. Almir Vieira Dibai Filho

São Luís
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Castro, Aila Maria Muribeca de.

Criação e validação da Escala de Autopercepção de Capacidade para a Dança EACADA para a população brasileira / Aila Maria Muribeca de Castro. - 2024.

39 f.

Coorientador(a) 1: Almir Vieira Dibai Filho.

Orientador(a): Christian Emmanuel Torres Cabido.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação Física/ccbs, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

1. Dança. 2. Dor. 3. Lesão. I. Cabido, Christian Emmanuel Torres. II. Dibai Filho, Almir Vieira. III. Título.

AILA MARIA MURIBECA DE CASTRO

CRIAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE AUTOPERCEPÇÃO
DE CAPACIDADE PARA A DANÇA (EACADA) PARA A
POPULAÇÃO BRASILEIRA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do título de Mestre(a) em Educação Física.

A banca examinadora da dissertação de mestrado, apresentada em sessão pública, considerou o(a) candidato(a) aprovado(a) em: ___/___/____.

Prof. Dr. Christian Emmanuel Torres Cabido (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Almir Vieira Dibai Filho (Co-orientador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Marcos Antônio do Nascimento (Examinador Interno)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana (Examinador Interno)
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Fabíola Bertu Medeiros (Examinador Externo)
Universidade Federal do Vale do São Francisco

À toda comunidade artística.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeira a Deus por ter me dado sabedoria e inteligência emocional para cumprir esta trajetória, foi um período difícil, mas felizmente consegui chegar ao fim. Quero agradecer a minha família, a minha vó, Maria Assunção Nunes de Souza, por sempre me apoiar me amar e cuidar de mim da melhor forma, a minha mãe, Arlete Nunes Muribeca, por todos os aprendizados e lições, por sempre me encorajar e ir atrás das coisas que quero, aos meus queridos cachorrinhos, Kiko, Thor e Zeca por terem sido meus pequenos companheiros durante os momentos de tristeza e alegria.

Gostaria de agradecer a minha noiva Thalyta Fernandes por toda a ajuda e força durante esse período, mas não apenas nele, aos incentivos, ao companheirismo, pelo amor, aos abraços, aos colos e aos choros de vitória com ela compartilhados. Gostaria de agradecer as minhas amigas Jocássia Pinheiro e Luana Brenha, por todo o companheirismo, desde a graduação até os dias de hoje. Agradecer ao meu amigo Eduardo Anchieta por toda a parceria durante as aulas e nas correrias da vida. Agradecer ao meu irmão Vinicius Oliveira por ser esse companheiro fiel, finalmente estamos conseguindo as coisas que sempre sonhamos desde quando éramos mais jovens. Gostaria também de agradecer ao meu parceiro Cassius lury por ter me ajudado durante as coletas desta pesquisa, pois sem a ajuda dele não teria conseguido.

Quero agradecer ao meu professor/orientador, Christian Emmanuel Cabido Torres, por ter me ajudado durante todo o processo, por fazer as indagações necessárias tornando este estudo melhor e mais complexo. Ao meu grande professor Almir Vieira Dibai Filho, pois viu em mim algo que eu mesma não consegui enxergar, me adotou desde o 3º período da graduação e cá estamos nós, muito obrigada a tudo o que o senhor fez e tem feito por mim, sem você nada disso seria possível.

Acima de tudo quero agradecer a mim por nunca ter me abalado e deixado tudo pra trás por sempre lutar pelos meus sonhos e por nunca ter desistido destes, por sempre lembrar do meu propósito e nunca esquecer de onde eu vim.

RESUMO

Objetivo: Criar e validar a Escala de Autopercepção de Capacidade para a Dança (EACADA) para a população brasileira. **Métodos:** Trata-se de um estudo de validação de questionário realizado seguindo as diretrizes Consensus-based Standards for the selection of health Measurement Instruments (COSMIN). A validade de conteúdo, do construto, estrutural e confiabilidade foram as propriedades clinimétricas da EACADA testadas no presente estudo. Foram incluídos no estudo dançarinos profissionais, praticantes de dança e/ou estudantes de dança, que praticam a dança no mínimo duas vezes por semana nos últimos 3 meses, com idade superior a 18 anos. Além da EACADA, foram aplicados os seguintes instrumentos: Self-Estimated Functional Inability because of Pain (SEFIP-dance) e o *36-Item Short Form Health Survey* (SF-36). Uma subamostra respondeu a EACADA após 7 dias do primeiro preenchimento, para os cálculos de confiabilidade e consistência interna. **Resultados:** Inicialmente, dez especialistas na área do esporte e/ou reabilitação física propuseram 12 questões para mensurar a capacidade para dançar. Em um segundo momento, foi solicitado aos especialistas que atribuíssem uma nota de 1 a 5 sobre o conteúdo e a clareza para cada uma das 12 questões propostas na primeira rodada. Assim, foi calculado o coeficiente de validade de conteúdo, sem necessidade de exclusão de itens (valores $\geq 0,80$). A EACADA foi então aplicada em 100 dançarinos, sendo a maioria do sexo feminino, que praticavam a modalidade de dança com frequência semanal superior a 3 vezes na semana e com tempo total de prática superior a 108 meses. As modalidades de dança mais praticadas pelos participantes foram: Ballet Clássico, Danças Urbanas, Ritmos e Danças populares. Na validade estrutural, a análise fatorial exploratória identificou unidimensionalidade com 12 itens na EACADA (teste de Kaiser-Meyer-Olkin = 0,81, $p < 0,001$ no teste de esfericidade de Bartlett, cargas fatoriais $>0,40$). Na validade de construto, foram observadas correlações com os domínios do SF-36 e SEFIP-work, com magnitude de correlação variando entre 0,470 e 0,257, conforme era esperado de acordo com a nossa hipótese a priori. Foi observada confiabilidade (coeficiente de correlação intraclasse = 0,85) e consistência interna aceitáveis (alfa de Cronbach = 0,89). Não foram observados efeitos teto e piso. **Conclusão:** A EACADA apresentou valores e confiabilidade adequados e pode ser utilizada para mensurar a capacidade para a dança em dançarinos.

Palavras-chave: Dança. Dor. Lesão.

ABSTRACT

Objective: Create and validate the Self-Perceived Ability to Dance Scale (SPADS) for the Brazilian population. **Methods:** This is a questionnaire validation study carried out following the Consensus-based Standards for the selection of health Measurement Instruments (COSMIN) guidelines. Content, construct, structural validity and reliability were the clinimetric properties of the SPADS tested in the present study. The study included professional dancers, dance practitioners and/or dance students, who practiced dancing at least twice a week in the last 3 months, aged over 18 years. In addition to SPADS, the following instruments were applied: Self-Estimated Functional Inability because of Pain (SEFIP-dance) and the 36-Item Short Form Health Survey (SF-36). A subsample responded to the SPADS 7 days after the first completion, for reliability and internal consistency calculations. **Results:** Initially, ten experts in the field of sport and/or physical rehabilitation proposed 12 questions to measure the ability to dance. Secondly, experts were asked to give a score from 1 to 5 on the content and clarity for each of the 12 questions proposed in the first round. Thus, the content validity coefficient was calculated, without the need to exclude items (values ≥ 0.80). The SPADS was then applied to 100 dancers, the majority of whom were female, who practiced the dance modality more than 3 times a week and with a total practice time of more than 108 months. The dance modalities most practiced by the participants were: Classical Ballet, Urban Dances, Rhythms and Popular Dances. In structural validity, exploratory factor analysis identified unidimensionality with 12 items in the SPADS (Kaiser-Meyer-Olkin test = 0.81, $p < 0.001$ in Bartlett's test of sphericity, factor loadings >0.40). In construct validity, correlations were observed with the SF-36 and SEFIP-work domains, with correlation magnitude varying between 0.470 and 0.257, as expected according to our a priori hypothesis. Acceptable reliability (intraclass correlation coefficient = 0.85) and internal consistency (Cronbach's alpha = 0.89) were observed. No ceiling or floor effects were observed. **Conclusion:** SPADS presented adequate values and reliability and can be used to measure dance capacity in dancers.

Key words: Dance. Pain. Injury.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Características dos especialistas consultados.	22
Tabela 2. Coeficiente de validade de conteúdo da Escala de Capacidade para Dança (EACADA) de cada item proposto pelos especialistas.	23
Tabela 3. Cargas fatoriais de cada um dos itens da Escala de Capacidade para Dança (EACADA).	24
Tabela 4. Caracterização da amostra das variáveis quantitativas (n = 100).	25
Tabela 5. Caracterização da amostra das variáveis qualitativas (n = 100).	26
Tabela 6. Correlação entre o escore total da Escala de Autopercepção de Capacidade para a Dança (EACADA) e os demais instrumentos utilizados neste estudo (n=100).	27
Tabela 7. Confiabilidade teste-reteste e consistência interna da Escala de Autopercepção de Capacidade para a Dança (EACADA).....	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 Objetivo Geral	13
2.2 Objetivos Específicos.....	13
3 HIPÓTESE	14
4 MATERIAIS E MÉTODOS	15
4.1 Desenho do estudo.....	15
4.2 Participantes	15
4.3 Validade de conteúdo	16
4.4 Validade estrutural.....	16
4.5 Validade de construto.....	16
4.6 Confiabilidade	17
4.7 Escala de Autopercepção de Capacidade para a Dança (EACADA) ..	17
5 RESULTADOS	21
5.1 Validade de conteúdo	21
5.2 Validade estrutural.....	23
5.3 Caracterização da amostra	24
5.4 Validade de construto.....	26
5.5 Confiabilidade e consistência interna.....	27
5.6 Efeitos piso e teto	28
6 DISCUSSÃO	29
7 CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

Dentro da história da humanidade, antes de adquirir a habilidade de polir a pedra, construir abrigo, produzir utensílios, instrumentos e armas, já se batia os pés e as mãos em forma de ritmo para se aquecer e se comunicar. Assim, seja na era das cavernas ou na modernidade, a dança continua fazendo parte da vida dos seres humanos, abrangendo grandes e diversas civilizações (Portinari, 1989). A dança pode ser compreendida em diversas dimensões na vida do indivíduo: aspecto artístico, lazer, reabilitação, meio de conhecimento e de comunicação (Aalten, 2005).

Dentre vários efeitos positivos, a dança trabalha atributos morais, éticos, físicos, a memória, atenção, raciocínio, imaginação e criatividade, resultando em inúmeros benefícios para a saúde (Nanni, 1998; Laban, 1990). Dentre os principais benefícios da dança estão: melhora da resistência cardiovascular, desenvolvimento da expressão corporal, desinibição, autoconhecimento, autoestima, comunicação, consciência corporal, relações interpessoais, engloba conceitos e procedimentos como área de conhecimento e pesquisa (Nanni, 1998)

Diante da sua importância e inúmeros benefícios, a avaliação da capacidade para a dança é fundamental desde o processo de iniciação até os níveis avançados de prática (Ghilardi; et. Al, 2017). Dentro do contexto do condicionamento físico e capacidade funcional, o uso de questionários específicos para dançarinos é pouco praticado por profissionais de educação física, fisioterapeutas e médicos do esporte. Encontra-se na literatura diversos estudos sobre dança, porém a imensa maioria não aborda os construtos e aplicabilidade dos questionários e escalas.

No melhor do nosso conhecimento, identificamos apenas quatro instrumentos criados para avaliar aspectos relacionados a dança, sendo eles: o *Self-Estimated*

Functional Inability because of Pain (SEFIP-dance), *Dance Functional Outcome Survey* (DFOS), *Partnership Scale - Dance Sport Couples* (PS-DSC) e o *Pre-Adolescent Dance Injury and Participation Questionnaire* (PADIP-Q).

O SEFIP-dance é um instrumento que se destina principalmente a dançarinos profissionais, mas também pode ser usado por estudantes, professores de dança e outras pessoas que dançam regularmente e com relativa intensidade (Ramel et al., 1999). Seu principal objetivo é permitir o rastreamento de lesões musculoesqueléticas (antes e depois de treinamentos, competições, apresentações artísticas ou similares) de forma regionalizada considerando 14 regiões do corpo. Para cada região do corpo é possível indicar o grau de incapacidade em relação a prática da dança (Ramel et al., 1999). Foi recentemente traduzido, adaptado transculturalmente e validado para o português brasileiro (Muribeca-de-Castro et al., 2021).

O DFOS foi desenvolvido de forma específica para o balé com o intuito de mensurar a funcionalidade relacionada à região lombar e extremidades inferiores. O instrumento difere de outros questionários relacionados ao esporte na medida em que aborda movimentos mais aplicáveis aos dançarinos. No entanto, até o momento, nenhum estudo determinou suas propriedades psicométricas em mulheres e criança. Os itens do DFOS avaliam atividades gerais, como caminhar, subir e descer degraus, e gestos específicos do balé, tais como plié e développé (Bronner; Urbano, 2018). O DFOS foi validado nos idiomas inglês e português-brasileiro (Gomes, 2023).

O PS-DSC foi desenvolvido especialmente para a modalidade dança esportiva (Liu et al., 2023), isto é, dança envolvendo um homem e uma mulher para fins competitivos extremamente complexos que contêm dez tipos de danças: Cha, Samba, Rumba Paso Doble, Jive, Waltz, Tango, Valsa Vienense, Slow Foxtrot e Passo Rápido. O questionário possibilita compreender a parceria entre casais de dança, o que está

diretamente ligado ao desempenho competitivo, abrangendo três fatores: a relação interpessoal dos dançarinos (pensamentos), laços instrumentais obrigatórios (comportamento) e laços expressivos (emoções). O PS-DSC foi validado apenas na língua inglesa.

O PADIP-Q é um instrumento desenvolvido especialmente para a população pré-adolescente (George et al., 2023). Ele é um questionário que investiga lesões e participação na dança por meio de quatro seções: dados demográficos, histórico de treinamento em dança, participação atual na dança e histórico de lesões relacionadas à dança. O PADIP-Q foi validado apenas na língua inglesa.

No entanto, apesar da importância das ferramentas criadas e validadas até o presente momento, estas escalas ou questionários não avaliam como o dançarino se autoavalia com relação às suas capacidades físicas, tais como força, resistência à fadiga, flexibilidade e outras. Nesse sentido, de forma rápida, é possível mensurar e rastrear a capacidade física autorrelata do dançarino, otimizando a atuação do profissional de educação física ou outros profissionais envolvidos com a dança, ao permitir avaliações mais aprofundadas e intervenções específicas sobre determinados componentes da capacidade física.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

O objetivo deste estudo foi criar e validar a Escala de Autopercepção de Capacidade para a Dança (EACADA) para a população brasileira para permitir a mensuração da capacidade para dançar com base no autorrelato do dançarino.

2.2 Objetivos Específicos

- Realizar a validade de conteúdo da EACADA;
- Identificar a melhor estrutura interna da EACADA;
- Mensurar a confiabilidade teste-reteste da EACADA;
- Verificar validade de construto da EACADA.

3 HIPÓTESE

A hipótese do estudo é que a escala desenvolvida apresentará confiabilidade e validade adequada para ser utilizada para avaliar a capacidade para dançar.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 Desenho do estudo

Trata-se de um estudo de validação de questionário realizado nas diretrizes o *Consensus-based Standards for the selection of health Measurement Instruments* (COSMIN) (Prinsen et al., 2018). A validade de conteúdo, do construto, estrutural e confiabilidade foram as propriedades clinimétricas da EACADA testadas no presente estudo. A pesquisa foi realizada por meio de coleta presencial no Núcleo de Esportes da Universidade Federal do Maranhão (São Luís, MA, Brasil) e por meio de formulário on-line. A participação dos dançarinos foi validada por meio da assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido. O estudo foi aprovado no comitê de ética em pesquisa da instituição (parecer número: 3.641.542).

4.2 Participantes

Utilizando as diretrizes do COSMIN, foi necessário um tamanho amostral mínimo de 100 voluntários para uma primeira avaliação. Foi realizado uma segunda coleta (reteste) para mensurar a confiabilidade e consistência interna em uma sub amostra de 39 voluntários (Prinsen et al., 2018).

Foram incluídos no estudo dançarinos profissionais, praticantes de dança e/ou estudantes de dança, que praticam a dança no mínimo duas vezes por semana nos últimos 3 meses, com idade superior a 18 anos, alfabetizado e com português brasileiro como idioma nativo. Foram excluídos do estudo dançarinos com diagnóstico de alterações cognitivas ou psiquiátricas graves, gravidez, alterações funcionais decorrentes de lesões neurológicas ou amputações.

4.3 Validade de conteúdo

Para criação da escala, foi realizada a validade de conteúdo por meio do método Delphi (Tavares et al., 2019; Hirschhorn, 2018). Para se alcançar a versão inicial da escala, foram realizadas duas rodadas com 10 especialistas na área de reabilitação e dança: na primeira rodada, foi solicitado aos especialistas que listassem de forma livre quais perguntas eles fariam para investigar a capacidade para dançar. Na segunda rodada, após compilação de todas as perguntas listadas, as perguntas sugeridas na primeira rodada foram enviadas aos especialistas para que fosse emitida uma avaliação para dois quesitos por meio de escala tipo Likert com 5 pontos (1 – nada; 2 – um pouco; 3 – razoavelmente; 4 – muito; e 5 – totalmente): quesito 1 – “o quanto cada pergunta avalia de fato a capacidade para dançar?”, quesito 2 – “o quanto cada pergunta está clara e de fácil compreensão?”. Após isto, foi calculado o coeficiente de validade de conteúdo com base nas descrições de Hernandez-Nieto (2002) e Filgueiras et al. (2015).

4.4 Validade estrutural

Para verificar a estrutura da EACADA, foi utilizada a Análise Fatorial Exploratória - AFE, seguida da Análise Fatorial Confirmatória – AFC (Ullman, 2006). O pressuposto teórico é que a EACADA apresente uma estrutura com um domínio e a exclusão de itens poderá ser utilizado para garantir essa unidimensionalidade.

4.5 Validade de construto

Para realizar a validade do construto, o escore da EACADA foi correlacionada com o escore dos seguintes questionários já validados para a população brasileira: SEFIP-dance, questionário voltado para a população da dança traduzido para o

português-brasileiro e o *36-Item Short Form Health Survey* (SF-36), questionário de qualidade de vida/funcional, sendo o domínio capacidade funcional a ser avaliado no estudo.

O SEFIP-dance é um instrumento que mensura dor e incapacidade em dançarinos. É composto por 14 itens relacionados a uma parte do corpo, sendo possível assinalar cinco respostas para cada item, correspondendo a escores de 0 a 4. Assim, o escore total do SEFIP-dance varia entre 0 e 56 pontos; maiores escores indicam maior dor e incapacidade. Este instrumento apresenta adaptação transcultural e validação para o português brasileiro (Muribeca-de-Castro et al., 2021).

SF-36 mensura a qualidade de vida, composto por 36 itens englobados em 8 domínios: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. Apresenta um escore final de 0 a 100, no qual o zero corresponde ao pior estado geral de saúde e o valor 100 corresponde ao melhor estado de saúde. Este instrumento apresenta adaptação transcultural e validação para o Brasil (Ciconelli et al., 1999).

4.6 Confiabilidade

Para a análise de confiabilidade teste-reteste, foi utilizada uma subamostra de 50 participantes que responderam a EACADA em dois momentos, com intervalo de 7 dias (Bassi et al., 2018).

4.7 Escala de Autopercepção de Capacidade para a Dança (EACADA)

A EACADA é a ferramenta a ser validada neste estudo. Essa escala é composta por 12 itens e tem o objetivo de avaliar o quanto o dançarino se sente capaz de dançar, investigando, por exemplo, a flexibilidade, agilidade, força e ritmo. A escala consiste

em uma lista de afirmações e solicita o grau de concordância com cada afirmação com base em uma escala de 11 pontos, no qual 0 indica “discordo totalmente” e 10 se refere a “concordo totalmente”. Para o escore total, deve-se somar os valores das respostas dadas aos itens e dividir pelo número de itens respondidos, gerando um escore que varia de 0 a 10. Após isso, deve-se multiplicar o valor por 10, gerando um escore de 0 a 100. Quanto maior o escore, maior a capacidade para dança autorrelatada.

4.8 Análise estatística

Para validade de conteúdo, foi empregado o cálculo do coeficiente de validade de conteúdo (Hernandez-Nieto, 2002; Filgueiras et al., 2015). Inicialmente, foi realizado o cálculo da média das notas dadas (escala de 1 a 5) pelos especialistas a cada um dos itens da EACADA no quesito clareza e no quesito conteúdo. Após isso, foi realizada a divisão da média das notas dadas pelo valor máximo possível que o item poderia alcançar (isto é, 5). Em seguida, do valor resultante da divisão, subtraiu-se o valor do erro. Para se alcançar o valor do erro, foi realizada a divisão do valor 1 pelo número de especialistas (isto é, 10) e esse valor foi elevado ao mesmo número de especialistas. Portanto, ao final desses procedimentos aritméticos, obteve-se o valor do coeficiente de validade de conteúdo, sendo aceitável o valor igual ou superior a 0,80.

Para a validade estrutural, a análise fatorial exploratória (AFE) foi utilizada com a implementação de uma matriz policórica e um método de extração *robust diagonally weighted least squares* (RDWLS), uma vez que as possibilidades de resposta para cada item da EACADA são valores ordinais (Cheng-Hsien, 2016; DiStefano, 2014). A identificação do número de fatores a serem retidos foi definida

por meio de análise paralela com permutação aleatória dos dados observados e a rotação utilizada será o *robust promin* (Timmerman e Lorenzo-Seva, 2011; Lorenzo-Seva e Ferrando, 2019). O processamento dos dados foi realizado com o uso do software FACTOR (Universitat Rovira i Virgili, Tarragona, Espanha). A adequação do modelo foi avaliada utilizando o critério de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o teste de esfericidade de Bartlett. Valor de KMO acima de 0,70 e valor de p significativo no teste de Bartlett são considerados índices adequados (Hutcheson e Sofroniou, 1999; Tabachnick e Fidell, 2007). Cargas fatoriais iguais ou superiores a 0,40 foram consideradas adequadas para o domínio.

Em complemento, foi calculada a consistência interna por meio do alfa de Cronbach para identificar se existem itens redundantes ou heterogêneos do questionário. Os valores do alfa de Cronbach considerados adequados variam entre 0,70 e 0,95 (Terwee et al., 2012).

Confiabilidade foi avaliada com base em um modelo teste-reteste, com uso do coeficiente de correlação intraclassa (ICC). Foi considerado como adequado os valores de ICC maior ou igual a 0,75 (Fleiss, 1986). Além disso, o erro padrão da medida (EPM) e diferença mínima detectável (DMD) foram calculados (Bassi et al., 2018).

Para se determinar a validade do construto, foi utilizado o coeficiente de correlação de Spearman para se determinar a magnitude de correlação entre a EACADA e os demais instrumentos. A interpretação da magnitude das correlações seguirá os seguintes critérios: correlações com instrumentos que medem construtos semelhantes devem ser $\geq 0,50$, correlações com instrumentos que medem construtos relacionadas, mas diferentes, devem ser de 0,30 a 0,50, e as correlações com instrumentos que medem construtos não relacionadas devem ser $<0,30$

(Prinsen et al., 2018). A hipótese deste estudo é que a magnitude de correlação entre a EACADA e o domínio capacidade funcional do SF-36 e SEFIP-dance seja entre 0,30 e 0,50 (construtos relacionados); para as demais correlações, nós esperamos magnitude inferior a 0,30.

Efeitos piso e teto foram avaliados no presente estudo. Por definição, esses efeitos ocorrem quando uma quantidade dos participantes do estudo (mais de 15%) atinge como escore total do questionário os valores mínimos ou máximo.

5 RESULTADOS

5.1 Validade de conteúdo

Inicialmente, foram enviados e-mails para 10 especialistas na área do esporte e/ou reabilitação física. Todos especialistas retornaram à solicitação da primeira rodada e propuseram 12 questões para mensurar a capacidade para dançar. A Tabela 1 apresenta as características acadêmicas e profissionais dos 10 especialistas que participaram do estudo.

Para a segunda rodada, foi solicitado aos especialistas que atribuíssem uma nota de 1 a 5 sobre o conteúdo e a clareza para cada uma das 12 questões propostas na primeira rodada. Assim sendo, conforme mostra a Tabela 2, foi aplicado o coeficiente de validade de conteúdo, sem necessidade de exclusão de itens (valores $\geq 0,80$). Portanto, a versão do EACADA após a validade de conteúdo manteve os 12 itens iniciais.

Tabela 1. Características dos especialistas consultados.

Especialista	Características
Especialista 1	Fisioterapeuta há 15 anos com doutorado em reabilitação e desempenho funcional. É pesquisador e professor universitário do curso de educação física. Tem experiência em avaliação da dor e lesões musculoesqueléticas.
Especialista 2	Profissional de Educação Física há 5 anos. É professora de dança há 5 anos. Dançarina há 8 anos.
Especialista 3	Fisioterapeuta há 15 anos com doutorado na área da saúde. É pesquisador e professor universitário do curso de fisioterapia, medicina e psicologia. Tem experiência em avaliação do aparelho locomotor.
Especialista 4	Fisioterapeuta há 17 anos com doutorado em fisioterapia. É professora universitária do curso de fisioterapia. Tem experiência em mensuração da capacidade funcional e desempenho físico em diversas populações.
Especialista 5	Profissional de Educação Física há 34 anos com doutorado na área do lazer e temáticas afins. É pesquisador e professor universitário do curso de educação física. Tem experiência em atividade física, lazer e saúde.
Especialista 6	Profissional de Educação Física há 14 anos com doutorado em ciências do esporte. É pesquisador e professor universitário do curso de educação física. Tem experiência em métodos de treinamento e avaliação de desempenho físico.
Especialista 7	Profissional de Educação Física há 5 anos. É professor de ensino fundamental. Tem experiência em formação de professores, lazer e lesões.
Especialista 8	Fisioterapeuta há 26 anos com doutorado na área da saúde. É pesquisador e professor universitário do curso de educação física. Tem experiência em estudo do movimento, análise cinesiológica e biomecânica e avaliação funcional do sistema musculoesquelético.
Especialista 9	Profissional de Educação Física há 5 anos. Atualmente realizada doutorado em fisioterapia. Tem experiência em antropometria, composição corporal e avaliação do sistema musculoesquelético.
Especialista 10	Fisioterapeuta há 7 anos com doutorado em reabilitação e desempenho funcional. É pesquisador e professor universitário do curso de fisioterapia. Tem experiência em fisioterapia desportiva e reparação musculoesquelética.

Tabela 2. Coeficiente de validade de conteúdo da Escala de Capacidade para Dança (EACADA) de cada item proposto pelos especialistas.

Itens	Conteúdo	Clareza
1. Os meus músculos são fortes o suficiente para eu dançar adequadamente.	0,8	0,9
2. Eu tenho agilidade adequada para fazer os movimentos necessários durante a dança.	0,9	0,9
3. Eu dificilmente fico sem fôlego ou ofegante durante a dança.	0,9	1,0
4. Eu raramente sinto cansaço ou fadiga nos músculos durante a dança.	0,9	0,9
5. O meu corpo é flexível o suficiente para eu realizar os movimentos necessários durante a dança.	0,9	0,9
6. Os movimentos que eu faço com meu corpo são coordenados o suficiente para eu dançar adequadamente.	0,9	0,8
7. Eu consigo fazer os movimentos necessários para dançar sem perder o equilíbrio.	0,9	1,0
8. Eu consigo lidar bem com a presença de alguma dor ou desconforto durante a dança.	0,9	1,0
9. As minhas habilidades para dançar são maiores do que as da maioria dos(as) dançarinos(as) com quem eu convivo.	0,8	0,9
10. Eu consigo seguir o ritmo da música durante a dança.	1,0	0,9
11. Eu consigo realizar saltos de maneira adequada durante a dança.	0,9	0,9
12. Eu tenho um dom ou aptidão natural para dançar.	0,8	0,8

5.2 Validade estrutural

A AFE foi utilizada com implementação da análise paralela para identificação da quantidade de domínios da EACADA. Assim, conforme mostra a Figura 1, foi identificada a unidimensionalidade do instrumento ($KMO = 0,81$, $p < 0,001$ no teste de esfericidade de Bartlett). Além disso, a Tabela 3 apresenta as cargas fatoriais relacionadas ao domínio, sendo observado valores adequados ($>0,40$).

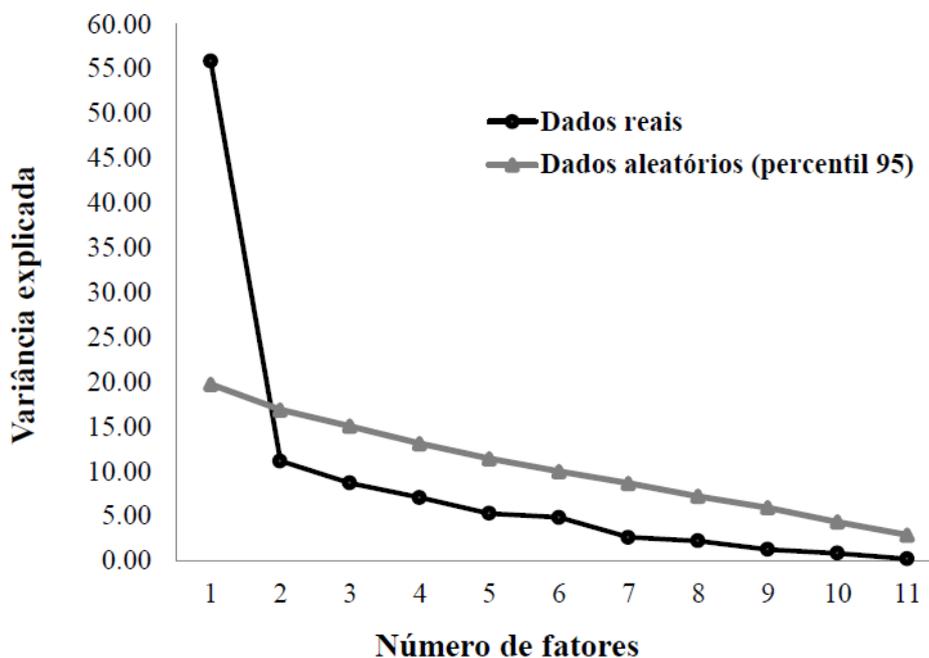


Figura 1. Análise paralela identificando um domínio na Escala de Capacidade para Dança (EACADA).

Tabela 3. Cargas fatoriais de cada um dos itens da Escala de Capacidade para Dança (EACADA).

Item	Carga fatorial (IC a 90%)
1	0.601 (0.441, 0.706)
2	0.778 (0.679, 0.838)
3	0.712 (0.569, 0.797)
4	0.664 (0.543, 0.758)
5	0.633 (0.507, 0.749)
6	0.843 (0.769, 0.904)
7	0.629 (0.498, 0.753)
8	0.558 (0.406, 0.690)
9	0.741 (0.641, 0.809)
10	0.736 (0.581, 0.843)
11	0.739 (0.636, 0.825)
12	0.607 (0.477, 0.703)

5.3 Caracterização da amostra

Foram incluídos no estudo 100 participantes. Conforme mostram a Tabela 4 e a Tabela 5, nós observamos que a amostra do estudo foi composta em sua maioria por adultos do sexo feminino, que praticavam a modalidade de dança com frequência

semanal superior a 3 vezes na semana e com tempo total de prática superior a 108 meses. As modalidades de dança mais praticadas pelos participantes foram: Ballet Clássico, Danças Urbanas, Rítmicos e Danças populares.

Tabela 4. Caracterização da amostra das variáveis quantitativas (n = 100).

Variável	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Idade (anos)	18	68	26,49	8,60
Peso (kg)	40	110	63,54	12,26
Altura (cm)	1,47	1,90	1,64	0,08
IMC (kg/m ²)	17,31	38,86	23,44	3,98
Frequência semanal (vezes)	1	12	3,91	2,03
Prática semanal (minutos)	60	1410	312,00	267,89
Tempo de prática (meses)	12	1108	108,79	127,88
EACADA (escore, 0-100)	28,33	98,33	74,39	15,00
SF-36 (escore, 0-100)				
Capacidade Funcional	50	100	87,80	12,29
Limitações Aspectos Físicos	0	100	66,50	38,14
Dor	0	100	58,31	19,32
Estado Geral de Saúde	37	77	57,73	9,48
Vitalidade	5	100	47,70	22,74
Aspectos Sociais	0	100	55,87	27,83
Aspectos Emocionais	0	100	46,99	42,92
Saúde Mental	8	100	57,64	22,99
SEFIP-dance (escore, 0-56)	0	42	6,62	6,47

IMC: Índice de Massa Corporal; EACADA: Escala de Capacidade para a Dança; SF-36: *36-Item Short-Form Health Survey*; SEFIP-dance: *Self-Estimated Functional Inability Because of Pain*.

Tabela 5. Caracterização da amostra das variáveis qualitativas (n = 100).

Variável	%
Sexo	
Feminino	78%
Masculino	22%
Escolaridade	
Educação Primária Completa	2%
Educação Secundária Completa	19%
Educação Secundária Incompleta	6%
Ensino Superior Completo	22%
Ensino Superior Incompleto	39%
Pós-Graduação Completa	5%
Pós-Graduação Incompleta	7%
Estado Civil	
Solteiro(a)	83%
Noivo(a)	6%
Casado(a)	7%
Divorciado(a)	3%
Viúvo(a)	1%
Modalidade de Dança	
<i>Afrodance</i>	1 (1%)
<i>Ballet Clássico</i>	20 (20%)
Break Dance	1 (1%)
Contemporâneo	8 (8%)
Dança de Salão	9 (9%)
Dança do Ventre	1 (1%)
Dança Portuguesa	1 (1%)
Danças Africanas	1 (1%)
Danças Populares	12 (%)
Danças Urbanas ou <i>Hip Hop</i>	19 (19%)
<i>Jazz</i>	4 (4%)
<i>Jazz Funk</i>	3 (3%)
<i>Ritbox</i>	1 (1%)
Ritmos	13 (13%)
<i>Stiletto</i>	6 (6%)

5.4 Validade de construto

Até o presente momento, não existe questionário ou escala com o construto similar à EACADA. Desta forma, nós realizamos correlações com instrumentos com

construtos relacionados e observamos magnitude de correlação variando entre 0,470 e 0,257 (Tabela 6), conforme era esperado de acordo com a nossa hipótese *a priori*.

Tabela 6. Correlação entre o escore total da Escala de Autopercepção de Capacidade para a Dança (EACADA) e os demais instrumentos utilizados neste estudo (n=100).

Escala	EACADA	
	rho	p valor
SF-36		
Capacidade Funcional	0,336	0,001 *
Limitações Aspectos Físicos	0,207	0,039 *
Dor	0,211	0,035 *
Estado Geral de Saúde	0,210	0,835
Vitalidade	0,397	<0,001 *
Aspectos Sociais	0,226	0,024 *
Aspectos Emocionais	0,238	0,017 *
Saúde Mental	0,405	0,000
SEFIP	0,315	0,001

SF-36: *36-Item Short-Form Health Survey*; SEFIP-dance: *Self-Estimated Functional Inability Because of Pain*. * Correlação significativa ($p < 0,05$, coeficiente de correlação de Spearman).

5.5 Confiabilidade e consistência interna

A análise de confiabilidade teste-reteste e consistência interna foi realizada em uma subamostra com 39 participantes. Conforme mostra a Tabela 7, foi observada confiabilidade (ICC = 0,85) e consistência interna aceitáveis (alfa de Cronbach = 0,89).

Tabela 7. Confiabilidade teste-reteste e consistência interna da Escala de Autopercepção de Capacidade para a Dança (EACADA).

Medidas	Valores
Teste, média (desvio padrão)	71,81 (16,47)
Reteste, média (desvio padrão)	72,62 (15,71)
CCI (IC a 95%)	0,85 (0,74, 0,92)
EPM, escore (%)	6,23 (8,63%)
DMD, escore (%)	17,27 (23,92%)
Alfa de Cronbach	0,89

CCI: Coeficiente de correlação intraclassa; IC: Intervalo de confiança; EPM: Erro padrão da medida; DMD: Diferença mínima detectável.

5.6 Efeitos piso e teto

Nenhum participante alcançou o escore mínimo ou máximo. Desta forma, efeitos piso e teto não foram identificados na EACADA.

6 DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo desenvolver e validar um novo instrumento para a população brasileira com o intuito de mensurar a capacidade para dança autorrelatada. A literatura científica atual dispõe de quatro questionários direcionados para a população de dançarinos e modalidades de dança, entretanto nenhum deles avalia as capacidades de um dançarino, o que motivou o desenvolvimento e a validação de um instrumento capaz de preencher tal lacuna. A hipótese inicial do estudo foi confirmada, isto é, a EACADA apresenta confiabilidade e validade adequadas.

Nosso estudo identificou confiabilidade valor de confiabilidade adequado para a EACADA (ICC = 0,85). Das outras escalas e questionários já validados para dançarinos, nós observamos que o SEFIP-dance apresentou confiabilidade maior (ICC = 0,84) (Muribeca-de-Castro et al., 2021), bem como o DFOS (ICC > 0,90) (Bronner; Urbano, 2018) mas mostrou-se superior a PS-DSC (ICC > 0,60) (Liu et al., 2023). Por sua vez, o PADIP-Q apresentou variação alta de ICC, de 0,14 a 1,00 (George A, 2023).

Foi identificado que a consistência interna da EACADA apresentou valores aceitáveis (alfa de Cronbach = 0,89). Quando comparado ao SEFIP-dance (alfa de Cronbach \geq 0,80), a consistência internada da EACADA se apresenta maior, da mesma forma quando comparado ao DFOS (alpha de Cronbach = 0,83), porém quando comparado ao PS-DSC (o alfa de Cronbach 0,94) se mostrou inferior.

A validade de constructo deste estudo foi feita através da correlação com o escore de dois questionários já validados para a população brasileira: SEFIP-

dance e o 36-Item Short Form Health Survey (SF-36), correlacionando o domínio capacidade funcional.

Observamos que quando correlacionado ao SEFIP-dance a EACADA obteve uma boa correlação (0,315), pois esperávamos que constructos relacionados fossem de 0,30 e 0,50. Para os demais domínios do SF-36 tivemos valores inferiores a 0,30.

Quando observamos a correlação do DFOS e o SF-36, percebemos que o domínio capacidade funcional apresentou um valor superior (0,64), isto pode ser respondido pois ambos os questionários possuem constructos semelhantes, quando comparado ao EACADA, a mesma apresenta valores inferiores pois mediu constructos relacionados, mas diferentes, além disso em ambos os estudos os efeitos ceiling e floor não foram observados. Os demais questionários, PS-DSC e PADIP-Q, não foram observadas correlações com outros questionários.

A EACADA apresenta uma estrutura unidimensional com 12 itens de resposta de 0 a 10 e solicita o grau de concordância com cada afirmação com base em uma escala de 11 pontos, onde 0 indica discordo totalmente e 10 concordo totalmente.

7 CONCLUSÃO

A EACADA é um instrumento válido e confiável para mensurar a capacidade para dança autorrelatada por dançarinos brasileiros.

REFERÊNCIAS

- AALTEN, A. In the Presence of the Body: Theorizing Training, Injuries and Pain in Ballet. **Dance Research Journal**, v. 37, p. 55-72, 2005.
- BASSI, D.; SANTOS-DE-ARAÚJO, A. D.; CAMARGO, P. F.; *et al.* Inter and Intra-Rater Reliability of Short-Term Measurement of Heart Rate Variability on Rest in Diabetic Type 2 Patients. **Journal of medical systems**, v. 42, 2018.
- BRONNER, S.; URBANO, I. Dance Functional Outcome Survey: Development and Preliminary Analyses. **Sports Medicine International Open**, v. 02, p. 191-199, 2018.
- CHENG-HSIEN, L. Confirmatory factor analysis with ordinal data: Comparing robust maximum likelihood and diagonally weighted least squares. **Behav Res Methods**, v. 48, p. 936-49, 2016.
- CICONELLI, R.; FERRAZ, M.; SANTOS, W.; *et al.* Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). **Revista Brasileira De Reumatologia**, v. 39, p. 143–150, 1999.
- DISTEFANO, C.; MORGAN, G. A Comparison of Diagonal Weighted Least Squares Robust Estimation Techniques for Ordinal Data. **Structural Equation Modeling**, v. 21, p. 425-38, 2014.
- FILGUEIRAS, A.; GALVÃO, B.; PIRES, P.; *et al.* Translation and semantic adaptation of the Attentional Control Scale for the Brazilian Context. **Estudos de Psicologia**, v. 32, 2015.
- FLEISS, J. L. **The design and analysis of clinical experiments**. 1ª edição. Wiley-Blackwell, 1986.
- GEORGE, A.; BLACK, A. M.; DOYLE-BAKER, P. K.; *et al.* Validity and Reliability of the Pre-Adolescent Dance Injury and Participation Questionnaire (PADIP-Q). **Journal of dance medicine & science**, v. 27, p. 222-231, 2023.
- GOMES, M. A. **Avaliação das propriedades de medida do questionário Dance Functional Outcome Survey (DFOS)**. 2023. 36 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Fisioterapia) - Instituto de Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2023.
- HERNANDEZ-NIETO, R. **Contributions to statistical analysis**. Mérida: Los Andes University Press, 2002.
- HUTCHESON, G.; SOFRONIOU, N. **The multivariate social scientist: Introductory statistics using generalized linear models**. London: Sage Publications, 1999.
- HIRSCHHORN, F. Reflections on the application of the Delphi method: lessons from a case in public transport research. **International Journal of Social Research Methodology**, v. 22, p. 309-322, 2018.

LIU, X.; YANG, G.; WANG, S.; *et al.* Development and initial validation of the Partnership Scale-DanceSport Couples. **Frontiers in psychology**, v. 14, 2023

LORENZO-SEVA, U.; FERRANDO P. Robust Promin: a method for diagonally weighted factor rotation. **Revista Peruana de Psicología**, v. 25, p. 99-106, 2019.

GHILARDI, M.; STERVID, A.; PICON, A. Biomecânica aplicada ao estudo do movimento de dança, perspectivas e desafios: como trazer esses conhecimentos para a prática? **Anais do V Encontro Científico Nacional de Pesquisadores em Dança**. Natal: ANDA, 2017.

MURIBECA-DE-CASTRO, A. M.; PINHEIRO, J. S.; CORDEIRO, M. E. C.; *et al.* Brazilian Version of the Self-Estimated Functional Inability Because of Pain in Dancers: A Validation Study. **Journal of chiropractic medicine**, v. 20, p 53-58, 2021.

NANNI, D. **Dança Educação: Pré-escola à universidade**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

PORTINARI, M. **História da Dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

PRINSEN, C. A. C.; MOKKINK, L. B.; BOUTER, L. M.; *et al.* COSMIN guideline for systematic reviews of patient-reported outcome measures. **Quality of Life Research**, v. 27, p. 1147-1157, 2018.

RAMEL, E. M.; MORITZ, U.; JARNLO, G. B. Validation of a pain questionnaire (SEFIP) for dancers with a specially created test battery. **Medical Problems of Performing Artists**, v. 14, p. 196-203, 1999.

TABACHNICK, B.; FIDELL, L. **Using multivariate statistics**. 5ª edição. Boston: Allyn & Bacon/Pearson Education, 2007.

TIMMERMAN M.; LORENZO-SEVA U. Dimensionality assessment of ordered polytomous items with parallel analysis. **Psychol Methods**, v. 16, p. 209-20, 2011.

TERWEE, C. B.; MOKKINK, L. B.; KNOL, D. L.; *et al.* Rating the methodological quality in systematic reviews of studies on measurement properties: A scoring system for the COSMIN checklist. **Quality of Life Research**, v. 21, p. 651-657, 2012.

ULLMAN J. Structural equation modeling: Reviewing the basics and moving forward. **Journal of personality assessment**, v. 87, p. 35-50, 2006.

ANEXOS

Questionário de Autoavaliação da Incapacidade Funcional por Causa da Dor (QAIFD)

Nome: _____ Data: _____

Você está sentindo qualquer dor ou desconforto muscular agora? Se sim, indique abaixo até que ponto isso afeta sua dança.

Por favor, marque o quadrado abaixo relativo a uma região do corpo.

	Sem dor	Alguma dor, mas sem muitos problemas	Bastante dor, mas eu consigo suportar	Muita dor, eu evito certos movimentos	Não consigo dançar por causa da dor
	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)
PESCOÇO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
OMBROS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
COTOVELO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
PUNHOS/MÃOS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
PARTE SUPERIOR DAS COSTAS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
PARTE INFERIOR DAS COSTAS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
QUADRIS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
COXAS (FRENTE)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
COXAS (ATRÁS)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
JOELHOS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
PERNAS (FRENTE)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
PANTURRILHAS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
TORNOZELOS/PÉS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
DEDOS DOS PÉS	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Versão Brasileira do Questionário de Qualidade de Vida -SF-36

1- Em geral você diria que sua saúde é:

Excelente	Muito Boa	Boa	Ruim	Muito Ruim
1	2	3	4	5

2- Comparada há um ano atrás, como você se classificaria sua saúde em geral, agora?

Muito Melhor	Um Pouco Melhor	Quase a Mesma	Um Pouco Pior	Muito Pior
1	2	3	4	5

3- Os seguintes itens são sobre atividades que você poderia fazer atualmente durante um dia comum. Devido à sua saúde, você teria dificuldade para fazer estas atividades? Neste caso, quando?

Atividades	Sim, dificulta muito	Sim, dificulta um pouco	Não, não dificulta de modo algum
a) Atividades Rigorosas, que exigem muito esforço, tais como correr, levantar objetos pesados, participar em esportes árduos.	1	2	3
b) Atividades moderadas, tais como mover uma mesa, passar aspirador de pó, jogar bola, varrer a casa.	1	2	3
c) Levantar ou carregar mantimentos	1	2	3
d) Subir vários lances de escada	1	2	3
e) Subir um lance de escada	1	2	3
f) Curvar-se, ajoelhar-se ou dobrar-se	1	2	3
g) Andar mais de 1 quilômetro	1	2	3
h) Andar vários quarteirões	1	2	3
i) Andar um quarteirão	1	2	3
j) Tomar banho ou vestir-se	1	2	3

4- Durante as últimas 4 semanas, você teve algum dos seguintes problemas com seu trabalho ou com alguma atividade regular, como consequência de sua saúde física?

	Sim	Não
a) Você diminui a quantidade de tempo que se dedicava ao seu trabalho ou a outras atividades?	1	2
b) Realizou menos tarefas do que você gostaria?	1	2
c) Esteve limitado no seu tipo de trabalho ou a outras atividades.	1	2
d) Teve dificuldade de fazer seu trabalho ou outras atividades (p. ex. necessitou de um esforço extra).	1	2

5- Durante as últimas 4 semanas, você teve algum dos seguintes problemas com seu trabalho ou outra atividade regular diária, como consequência de algum problema emocional (como se sentir deprimido ou ansioso)?

	Sim	Não
a) Você diminui a quantidade de tempo que se dedicava ao seu trabalho ou a outras atividades?	1	2
b) Realizou menos tarefas do que você gostaria?	1	2
c) Não realizou ou fez qualquer das atividades com tanto cuidado como geralmente faz.	1	2

6- Durante as últimas 4 semanas, de que maneira sua saúde física ou problemas emocionais interferiram nas suas atividades sociais normais, em relação à família, amigos ou em grupo?

De forma nenhuma	Ligeiramente	Moderadamente	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

7- Quanta dor no corpo você teve durante as últimas 4 semanas?

Nenhuma	Muito leve	Leve	Moderada	Grave	Muito grave
1	2	3	4	5	6

8- Durante as últimas 4 semanas, quanto a dor interferiu com seu trabalho normal (incluindo o trabalho dentro de casa)?

De maneira alguma	Um pouco	Moderadamente	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

9- Estas questões são sobre como você se sente e como tudo tem acontecido com você durante as últimas 4 semanas. Para cada questão, por favor dê uma resposta que mais se aproxime de maneira como você se sente, em relação às últimas 4 semanas.

	Todo Tempo	A maior parte do tempo	Uma boa parte do tempo	Alguma parte do tempo	Uma pequena parte do tempo	Nunca
a) Quanto tempo você tem se sentindo cheio de vigor, de vontade, de força?	1	2	3	4	5	6
b) Quanto tempo você tem se sentido uma pessoa muito nervosa?	1	2	3	4	5	6
c) Quanto tempo você tem se sentido tão deprimido que nada pode anima-lo?	1	2	3	4	5	6
d) Quanto tempo você tem se sentido calmo ou tranqüilo?	1	2	3	4	5	6
e) Quanto tempo você tem se sentido com muita energia?	1	2	3	4	5	6

f) Quanto tempo você tem se sentido desanimado ou abatido?	1	2	3	4	5	6
g) Quanto tempo você tem se sentido esgotado?	1	2	3	4	5	6
h) Quanto tempo você tem se sentido uma pessoa feliz?	1	2	3	4	5	6
i) Quanto tempo você tem se sentido cansado?	1	2	3	4	5	6

10- Durante as últimas 4 semanas, quanto de seu tempo a sua saúde física ou problemas emocionais interferiram com as suas atividades sociais (como visitar amigos, parentes, etc)?

Todo Tempo	A maior parte do tempo	Alguma parte do tempo	Uma pequena parte do tempo	Nenhuma parte do tempo
1	2	3	4	5

11- O quanto verdadeiro ou falso é cada uma das afirmações para você?

	Definitivamente verdadeiro	A maioria das vezes verdadeiro	Não sei	A maioria das vezes falso	Definitivamente falso
a) Eu costumo adoecer um pouco mais facilmente que as outras pessoas	1	2	3	4	5
b) Eu sou tão saudável quanto qualquer pessoa que eu conheço	1	2	3	4	5
c) Eu acho que a minha saúde vai piorar	1	2	3	4	5
d) Minha saúde é excelente	1	2	3	4	5

APÊNDICE

Escala de Autopercepção de Capacidade para a Dança (EACADA)

Esta escala avalia a sua capacidade para dançar hoje, assim sendo, por favor, assinale quanto você concorda ou discorda com cada afirmação abaixo em uma escala de 0 a 10, na qual o valor 0 representa "discordo totalmente" e o valor 10 equivale a "concordo totalmente". Caso alguma afirmação abaixo não se aplique à sua modalidade de dança, esse item não deve ser respondido.

1. Os meus músculos são fortes o suficiente para eu dançar adequadamente.										
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo totalmente								Concordo totalmente		

2. Eu tenho agilidade adequada para fazer os movimentos necessários durante a dança.										
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo totalmente								Concordo totalmente		

3. Eu dificilmente fico sem fôlego ou ofegante durante a dança.										
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo totalmente								Concordo totalmente		

4. Eu raramente sinto cansaço ou fadiga nos músculos durante a dança.										
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo totalmente								Concordo totalmente		

5. O meu corpo é flexível o suficiente para eu realizar os movimentos necessários durante a dança.										
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo totalmente								Concordo totalmente		

6. Os movimentos que eu faço com meu corpo são coordenados o suficiente para eu dançar adequadamente.										
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo totalmente								Concordo totalmente		

7. Eu consigo fazer os movimentos necessários para dançar sem perder o equilíbrio.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo totalmente

Concordo totalmente

8. Eu consigo lidar bem com a presença de alguma dor ou desconforto durante a dança.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo totalmente

Concordo totalmente

9. As minhas habilidades para dançar são maiores do que as da maioria dos(as) dançarinos(as) com quem eu convivo.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo totalmente

Concordo totalmente

10. Eu consigo seguir o ritmo da música durante a dança.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo totalmente

Concordo totalmente

11. Eu consigo realizar saltos de maneira adequada durante a dança.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo totalmente

Concordo totalmente

12. Eu tenho um dom ou aptidão natural para dançar.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo totalmente

Concordo totalmente